

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ELAINE OLIVEIRA BORGES

OS DESAFIOS DOS DISCENTES IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO

2019

ELAINE OLIVEIRA BORGES

OS DESAFIOS DOS DISCENTES IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO

2019

ELAINE OLIVEIRA BORGES

OS DESAFIOS DOS DISCENTES IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

M<sup>a</sup> Allyne Chaveiro Farinha  
**ORIENTADORA**

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**ESPECIALISTA**

---

Dr.<sup>a</sup> Juliana Santos de S. Hannum  
**DOUTORA**

## OS DESAFIOS DOS DISCENTES IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR

### THE CHALLENGES OF ELDERLY PEOPLE IN HIGHER EDUCATION

**Elaine Oliveira Borges<sup>1</sup>**

**Allyne Chaveiro Farinha<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A presente pesquisa visou investigar através de questionários e leituras bibliográficas, os desafios encontrados por idosos que frequentam o ensino superior. Para tanto, se diferenciou Andragogia e Pedagogia, o que possibilitou identificar as dificuldades de aprendizagem e de acesso que os idosos possuem para concluir sua graduação. Utilizou-se como metodologia nesse estudo a revisão bibliográfica para dar suporte teórico ao trabalho, tendo como principais autores: Munhoz, Severino, Oliveira e dentre outros. Também se pautou na pesquisa de campo, a partir de questionários aplicados aos professores, para que eles pudessem contribuir com suas análises em uma perspectiva de dentro da sala de aula sobre a inserção do idoso no ensino superior. Por fim, pode-se verificar que embora os idosos encontrem desafios de acesso e permanência no Ensino Superior, com a adequação metodológica do docente, a interação com os colegas jovens e o apoio familiar, o idoso consegue concluir sua graduação, garantindo autoestima, autoconfiança e satisfação pessoal.

**Palavras-chave:** Andragogia. Desafios. Ensino Superior.

**ABSTRACT:** The present research aimed to investigate, through questionnaires and bibliographical readings, the challenges encountered by elderly people attending higher education. For that, Andragogy and Pedagogy was differentiated, which made it possible to identify the learning and access difficulties that the elderly have to complete their graduation. The bibliographical review was used as a methodology in this study to give theoretical support to the work, having as main authors Munhoz, Severino, Oliveira and others. It was also based on field research, from questionnaires applied to teachers, so that they could contribute with their analyzes

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e discente do Curso de Docência do Ensino Superior da Faculdade Católica de Anápolis. elainy.gps@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em História. allyne.chfarinha@gmail.com

from a perspective of within the classroom about the insertion of the elderly in higher education. Finally, it can be verified that although the elderly find challenges of access and permanence in Higher Education, with the methodological adequacy of the teacher, interaction with the young colleagues and the family support, the elderly man can finish his graduation, guaranteeing self-esteem, self-confidence and personal satisfaction. Keywords: Andragogy. Challenges. Higher education.

## **1 INTRODUÇÃO**

Hoje o ingresso em uma Instituição do Ensino Superior se tornou mais abrangente, o que não acontecia anteriormente, pois o acesso a universidades públicas se esbarrava na alta concorrência para um pequeno número de vagas. Enquanto em uma instituição privada, as mensalidades e a matrícula com preços elevados afastava cada vez mais o sonho de ser ter uma graduação dos sujeitos sem poder aquisitivo que abarcasse esses custos, especialmente, idosos.

Para se reverter o contexto de acesso ao Ensino Superior, existem vários programas do governo Federal que dão bolsas de até 100% do valor da mensalidade e programas de financiamentos em longo prazo, assim os acadêmicos só vão começar a pagar os valores após a conclusão dos seus cursos. Ademais, também foram abertos vários Institutos Federais e Universidades Estaduais em todos os estados, proporcionando aos alunos mais vagas e oportunidades de se fazer um curso superior, além dos cursos à distância (EaD) que surgiram nos últimos anos.

Nesse sentido, verifica-se que o homem a todo o tempo busca aprender, informar e crescer intelectualmente, seja para obter uma profissão ou para se realizar no âmbito pessoal, a fim de ter um curso superior no seu currículo. Nas últimas décadas, vemos a crescente procura de pessoas idosas por vestibulares, isso porque não tiveram a oportunidade anteriormente e ainda alimentam o sonho de aprender mais e ter uma graduação, todavia – encontram barreiras para concretizar o ingresso ao Ensino Superior.

Diante desse contexto, essa pesquisa visou identificar as principais dificuldades de aprendizagem e os desafios que os idosos encontram para adentrar e concluírem o Ensino Superior. Uma vez que, embora o idoso tenha direito ao

estudo, ainda há empecilhos que os afastam do anseio de serem graduados.

Para tanto, engendrou-se esse estudo com uma revisão bibliográfica, a qual permitiu conhecer as dificuldades dos idosos em entrar e permanecer no Ensino Superior. Essa metodologia possibilitou descrever o tema Andragogia e diferenciá-lo de Pedagogia para compreender como os adultos aprendem e, assim, verificar o que a Instituição de Ensino Superior e os professores podem ofertar para que o processo de ensino e aprendizagem do idoso seja significativo.

Por meio desse estudo, pôde-se observar que é possível que a Instituição de Ensino Superior e os docentes contribuam para facilitar a compreensão da aprendizagem dos adultos ao propagarem os meios de acesso a cursos superiores, bem como aplicar técnicas pedagógicas que envolvam os idosos no processo de ensino e aprendizagem para que eles possam concluir o curso de nível superior e terem a certeza de que houve progresso e aprendizado, além da realização de um sonho.

Logo, espera-se que essa pesquisa amplie as discussões acerca dos desafios dos idosos no Ensino Superior para que se possa ofertar a esse grupo de estudantes ensino de qualidade ao resgatar um direito que o cidadão tem, estudar.

Divisão do Trabalho: o primeiro tópico fala da introdução do trabalho, fazendo um comentário da pesquisa realizada, o segundo item mostra o significado de Andragogia, sob a ótica de vários pesquisadores, fazendo uma diferenciação da Pedagogia. O tópico 2.1 relata sobre a definição de Gerontologia Educacional e as suas contribuições para o processo de aprendizagem dos discentes idosos no ensino superior. O item 3 diz sobre o Estatuto do Idoso no Brasil, o projeto da UNATI e um levantamento de dados na plataforma do MEC sobre o Idoso nas graduações. No tópico 3.1 demonstra através de gráficos a realidade brasileira de idosos por região no ensino superior presenciais e a distância. O item quatro relata a metodologia utilizada e a pesquisa realizada com os alunos idosos no ensino superior de uma faculdade de Anápolis, expondo suas dificuldades e desafios ao cursar uma graduação. E por fim o tópico 5 trazendo as considerações finais de todo o trabalho, e o item 6 traz as referências dos autores citados na pesquisa.

## **2 ANDRAGOGIA: O ENSINO E A APRENDIZAGEM DO IDOSO**

A Andragogia é uma área de atuação que desenvolve estudos para a compreensão do processo de aprendizagem de estudantes adultos, segundo Malcolm Knowles (1970). Assim, é uma área fundamental para a compreensão do objeto de estudo desta pesquisa: a educação de idosos.

Pedagogia palavra de origem grega (Paidagōgía) “direção ou educação de crianças”. Ciência que trata da educação de crianças, que estuda os problemas relacionados com o seu desenvolvimento como em todo. O termo Andragogia vem do grego andros (adulto) e gogos (educar), em uma tradução livre, a Andragogia é a educação ou ensino para adultos. (MUNHOZ, 2017, p.19).

Segundo o Munhoz (2017), na década de 70, Malcolm Knowles ampliou o conceito e definiu a Andragogia como arte ou ciência que estuda a educação para adultos, com o objetivo de atingir uma aprendizagem efetiva, capaz de desenvolver habilidades, conhecimentos e competências. A educação pautada na Andragogia reconhece que adultos não aprendem como crianças, a educação para idosos não deve ser baseada nos princípios pedagógicos e sim nos pilares andragógicos. Na Andragogia, o idoso participa ativamente da sua própria aprendizagem, sendo sujeito ativo no processo. A andragogia dá liberdade de construção e autogestão da sua aprendizagem, contribuições fundamentais para a retenção daquilo que foi aprendido.

No processo de ensino e aprendizagem para idosos, percebe-se que os professores se tornam orientadores, conduzindo os alunos a dialogarem com os conhecimentos, não por imposição, mas em interações agradáveis.

Segundo Munhoz (2017), as atividades devem obedecer alguns itens, como técnicas e estratégias adequadas à construção do conhecimento em vez de transmissão de conhecimentos prontos e acabado. O ambiente deve ser centrado no aluno, aonde atendam aos interesses e necessidades desses, de modo a se proporcionar uma aprendizagem que se inicie em conteúdo mais simples para depois se chegar aos mais complexos. Nessa proposta de ensino, indica-se o uso de dramatizações e enredos fantásticos, como contador de histórias e experiências vivenciadas, jogos e aplicações de simulações que incentivam o aluno a aprender pelo erro, sem que o medo bloqueie sua criatividade e iniciativa.

Outra proposta, também apresentada por Munhoz (2017), é a pedagogia maiêutica, na qual o facilitador ajuda o aluno a encontrar por si mesmo a solução

para os problemas. Nessa abordagem de aprender fazendo, aumenta-se a capacidade de ação efetiva e valoriza-se a experiência anterior do aluno, com isso se dá maior segurança ao sujeito-aluno e torna a fixação da aprendizagem mais efetiva. O facilitador deve sugerir atividades de reflexão, incentivadas por meio de questionamentos e problemáticas do dia a dia. Para que a aprendizagem se torne algo de valor para o adulto, é necessário que ela seja transformadora e significativa. É na experimentação e reflexão que novas definições se transformam e consolidam em novos conhecimentos.

Segundo Munhoz (2017) *apud* Knowles (2011), os princípios da Andragogia são: Propósito – interessam em saber o que aprenderão com esse conteúdo, por que esse aprendizado é importante, para que serve, o que será feito com essas informações recebidas; Autonomia - para os adultos é necessário estar no controle do processo de modo que sintam responsáveis pelas ações; Experiência – valorizar experiências anteriores do aluno no trabalho e na vida social que possam enriquecer no aprendizado; Motivação – adultos trazem consigo uma motivação própria para enfrentar desafios na aquisição de novos conhecimentos, mas é importante destacar as vitórias conseguidas pelos participantes e até mesmo oferecer algumas recompensas; Utilidade do conhecimento adquirido - uma proposta sistemática e intencional, adultos aprendem melhor quando o aprendizado está relacionado com os aspectos de sua vida profissional e pessoal; Incentivo – tendo o professor um papel de facilitador, ele deve ter em mente que muito se espera dele no sentido de dar significação ao que está sendo ensinado e aquilo que o aluno tem a possibilidade de aprender. Um dos incentivos externos que o adulto observa é a possibilidade de um emprego mais qualificado com salários mais altos e, incentivos internos, o aumento da autoestima e qualidade de vida.

Munhoz (2017) expõe que o orientador deve tomar como recomendações: 1- Selecionar conteúdos relevantes ao campo profissional; 2- Propor situações desafiadoras que utilizem conhecimentos anteriores; 3- Dar um retorno positivo ao aluno e fazer com que ele se destaque nas atividades; 4- Respeitar a individualidade e oferecer condições de personalização nos trabalhos; 5- Tornar a atividade de ensino agradável ao aluno; 6- Estabelecer condições de verificação de aprendizagem, propondo ao aluno atividades que o levem a “aprender fazendo”. Com essas recomendações, o orientador e o aluno idoso construirão um ambiente favorável para a educação de idosos.

Além disso, Munhoz (2017) relata passos que poderão ajudar e facilitar na educação dos idosos: Olhar sobre a perspectiva do aluno idoso, saber corrigir um erro de um idoso, pois quando um aluno idoso recebe uma punição por ter cometido um erro, todos os esforços poderão ser perdidos, pois ele perde a motivação; Dar importância às habilidades do aluno idoso ao fazer um levantamento inicial, com vistas de novas competências e habilidades em seu perfil. Assim, no contexto atual, o orientador tem a responsabilidade de assumir papéis como de ser um conselheiro facilitador; Agir como líder- Criar líderes é um dos desafios mais complicados no qual o choque de vaidades pessoais é grande. Desse modo, esse facilitador deve se reconhecer como um intelectual transformador que deve encarar sua presença em ambientes com tecnologia, considerando uma série de atitudes e comportamentos: disposição para tentar o que não foi testado anteriormente; apresentar propostas de automotivação; ter uma percepção daquilo que é justo aos participantes; transmitir objetivos claros, definidos e expectativas factíveis segundo as limitações de tecnologia, tempo e nível cognitivo; perseverar nas decisões adotadas para desempenhar atividades e superar desafios; ter um olhar sempre de superação daquilo que eles permita obter; inspirar confiança e demonstrar entusiasmo; integrar os participantes em um elevado nível de empatia, segurança e domínio em todos os aspectos; assumir responsabilidades independentemente dos resultados; defender seus princípios em todas as ocasiões mas, estar disposto à diálogos e a mudanças quando as ideias contrapostas apresentarem melhores resultados.

## 2.1 GERONTOLOGIA EDUCACIONAL

No que concerne à educação para idosos, Brandão afirma que

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1986, p.7).

Percebe-se então que se está mergulhado no mundo de informações, aprende-se a todo o momento e em qualquer lugar. Hoje os eletrodomésticos e eletroeletrônicos são minicomputadores que se adentra as casas e se faz adaptarmos a

essas novas tecnologias, seja a criança, o adulto ou o idoso. Não se precisa ter cursos de computação, rapidamente adapta-se a esse processo tecnológico. Para Libâneo (2002, p.26), “a aprendizagem é um processo interno, que é determinada por fatores externos, ou ainda por conciliar o desenvolvimento interno com influências externas”.

Sabe-se, que o envelhecimento é um processo natural. O idoso por questões biológicas e enfraquecimento físico pode apresentar várias limitações ou dificuldades, isso não significa a incapacidade de realizar tarefas. Infelizmente, a sociedade atual somente valoriza a produtividade, a competitividade, a força, a rapidez, a capacidade para o trabalho e para a autonomia funcional, como afirma Oliveira (2002, p.46), que ainda ressalta que “um aspecto marcante é o da ansiedade e impaciência, característica marcante da sociedade atual. Diante da neurose da velocidade, torna-se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo mais lento por parte dos idosos”.

Com isso, alguns pensam que se torna inoportuna a realização de uma determinada tarefa feita por um idoso. A busca constante por lucros nessa sociedade capitalista e globalizada vê nos jovens a melhor opção para os seus ganhos. Por isso, esse é um grande desafio a ser vencido pelo idoso nesse sentido, que supera o enfrentamento da velhice.

É preciso observa-se que algumas limitações e dificuldades surgem de causas patológicas e não são problemas somente dos idosos, também podem ocasionar em crianças, jovens e adultos.

Os idosos vivem há anos a mercê da sociedade, seja em abrigos, asilos, casas de repouso e na dependência nas casas de seus filhos, é preciso políticas públicas, ações emergenciais que desmistifiquem esses pensamentos pessimistas acerca dos idosos.

Lima (2000, p.23) relata que os idosos

São pessoas que querem viver mais e viver melhor. Não querem se reconhecer como velho, por que a velhice ainda é associada a decadência física, mental, social, isto é, à doença, à dependência, a fealdade, à senilidade e a proximidade da morte. Diante dessa imagem da velhice, cheia de negatividade e de perdas, os idosos que têm saúde e se sentem participantes da vida, não se consideram velhos, tampouco querem se enquadrar neste modelo cruel de velhice, pois pensam esta etapa de vida também como um período

de aquisição.

É preciso também que o idoso compreenda e aceite a sua condição e certos tipos de limitações, não vendo como barreiras definitivas e intransponíveis. Todo processo pode ser superado com persistência e perseverança, vivenciando e adaptando as novas experiências e fazendo novas conquistas.

Foi observado que não se tem uma literatura que caracterize como uma pedagogia para a andragogia. Entretanto, há algumas referências de estudos da psicologia e da neurologia que defendem práticas que sejam estimuladoras, sempre atrelando a teoria e a prática, que vem sendo desenvolvida pela gerontologia educacional.

Os mecanismos da gerontologia educacional requerem uma pedagogia específica para garantir a reforma do pensamento: é necessário diferenciar o ensino, possibilitando que cada idoso aprendiz vivencie tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagens, para conseguir que eles tenham acesso a essa cultura e dela se apropriem, colocando-os diante de situações ótimas de aprendizagem; para que os idosos desenvolvam pensamentos não só para sobreviverem, mas, sobretudo, para conquistar com autonomia, melhor qualidade de vida (LIMA, 2000, p.143).

Sendo que a gerontologia educacional precisa de estratégias específicas para a educação dos idosos que adentram as universidades, é preciso que essas se adaptem para a nova demanda de alunos, buscando sempre meios e diversificando os métodos.

Lima (2000, p.84) relata que as pesquisas mais recentes constataram que o cérebro é estimulado através de convívios sociais e trocas entre os grupos, assim acontece o que os cientistas chamam de “regeneração do cérebro”, com isso surgem novas ressignificações sobre a velhice. Segundo o autor, essas novas descobertas levaram os neurologistas a descobrirem que o cérebro, mesmo em áreas danificadas, podem produzir novas células cerebrais por toda vida.

A gerontologia ocupa lugar de destaque entre várias disciplinas científicas, beneficiando-se e sendo beneficiada pelo intercâmbio de ideias e dados, num campo de natureza multi e interdisciplinar, ancorado pela biologia e pela medicina, pelas ciências sociais e pela psicologia. Ainda defende que existe uma cooperação de várias ciências a favor de um objetivo comum: o processo de

envelhecimento (CACHIONI, 2002, p.1).

Nesse sentido, compreende-se que a gerontologia educacional se destina a educação de idosos, buscando a formação de recursos humanos e recursos andragógicos para atuar com idosos e interferir ativamente na busca de mudanças relativas ao envelhecimento.

Segundo Severino (1989, p. 38), a interdisciplinaridade deve ser a base da educação permanente dos idosos, onde busca-se a substituição de uma ciência fragmentada por uma ciência unificada.

### **3 O IDOSO NO ENSINO SUPERIOR – LEVANTAMENTO DE DADOS NO MEC**

Diante do crescimento acelerado da população idosa evidenciado nas últimas décadas no Brasil e no mundo, tornam-se imprescindíveis pesquisas e ações com políticas públicas voltadas para atender as necessidades de demanda para esse grupo de pessoas nas faculdades. Evidencia-se que não se deve ter um olhar sobre esse público somente como consumidores de produtos e serviços, mas sim, como seres humanos que buscam seu espaço e, especialmente, qualidade de vida para se tornarem ativos e não totalmente dependentes dos seus filhos e do próprio estado. Segundo o Estatuto do Idoso – Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, são considerados idosos as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade. (BRASIL, Estatuto do Idoso Art. 10). Este mesmo estatuto traz em seu artigo 30:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, Estatuto do Idoso Art. 30)

O Estatuto do Idoso, em seu artigo 30, deixa explícita a obrigação da família, da sociedade e do Poder Público nas responsabilidades com os idosos.

Com o aumento populacional dos idosos e da busca constante por conhecimentos, as faculdades devem estar atentas e se prepararem para receber esse público, fazendo as adaptações necessárias.

Preocupado com esse grupo de pessoas, os idosos, o Doutor Américo Piquet

Carneiro, em 1992, criou no Rio de Janeiro um projeto denominado Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATI), com objetivo de oferecer aos idosos uma alternativa para que utilizem seu tempo livre de maneira cultural, social e esportiva ao objetivar à integração das pessoas idosas com diferentes gerações, assim como a atualização e aquisição de novos conhecimentos, possibilitando a participação integral e o aumento da autoestima, visando à melhoria da qualidade de vida desse grupo populacional (FURTADO e etal, 2008).

A educação superior é considerada o ensino de nível mais elevado entre as modalidades de ensino, sendo ensino fundamental, ensino médio e enfim o ensino superior. A educação superior é oferecida por instituições universitárias públicas ou privadas. O ensino superior inclui estudos, investigação, trabalhos práticos e atividades sociais realizadas na instituição de ensino superior.

Os programas de extensão representam cursos livres e abertos a candidatos que atendam aos requisitos determinados pelas instituições de ensino. As avaliações dentro do programa de extensão da UNATI, são feitos através de avaliações desempenho, em atividades no decorrer das aulas ministradas e através de apresentações artísticas e culturais.

A Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) é um projeto de extensão de Ação contínua, que integra as ações do programa de Gerontologia Social (PSG) da PUC Goiás.

Pela UNATI são oferecidas disciplinas semestrais, nas quais podem participar pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Todas as disciplinas são oferecidas de forma gratuita.

Segundo Sarraipo et. al (2012), antes o Brasil era considerado um “país jovem”, hoje apresenta um percentual de 10% de pessoas idosas, índice que a cada ano aumenta com grande significado, segundo o censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Todo esse processo crescente da população idosa requer a conjugação de saberes multidisciplinares e políticas públicas voltadas para atender esse grupo de pessoas, pois muitas indagações surgem de como se dará o acesso dessa população a um envelhecer digno, respeitoso e com qualidade, nos vários âmbitos da vida, e dentre as respostas, verifica-se na educação uma via para se potencializar as capacidades dos idosos.

Carmo (2007) ressalta que um novo perfil de idoso está surgindo ocupando

espaços educativos, um indivíduo que pensa e atua de forma diferente dos estereótipos, exigindo tratamento diferenciado, lutando pelos seus direitos e por sua cidadania. Antes, havia uma visão da terceira idade como uma fase de descanso e muitas vezes apatia, entretanto, atualmente - o idoso tem ampliado sua atuação social e superado essa visão preconceituosa. Nota-se que quando o idoso tem a possibilidade de ingressar em uma instituição de ensino superior, ele contribui ainda mais para a construção de uma nova cultura, utilizando-se de suas experiências e compartilhando seus saberes com a nova geração.

Conforme Tavares (2008, p.183):

A entrada na Universidade pode contribuir para o acesso às escolhas mais significativas, aos meios de comunicação, às metodologias integradas e complexas, com o indivíduo passando a contribuir com o processo pelo qual modifica a sua representação da realidade social. Sente-se mais gente. O mundo moderno pode oferecer oportunidades para o exercício da cidadania na velhice, desenvolvendo a autoestima, a autoconfiança, resgatando a dignidade de seus participantes ativos. Não se refere aqui adaptar as habilidades humanas ao ritmo acelerado da mudança mundial, mas a tornar esse mundo em rápida mudança mais hospitaleiro para o idoso.

Observa-se que as instituições de ensino superior, como organizações sociais, buscam cumprir com seus papéis sociais junto a essa parcela da comunidade, adequando as ofertas acadêmicas, possibilitando a participação de todos os segmentos, independente de idade, cor, religião, etnia ou status social. Nessa visão, para D' Alencar (2002, p.18), a educação dos idosos apresenta-se atualmente em processo de (re) construção quanto ao campo conceitual e prático.

Para que ocorra a superação dos pensamentos preconceituosos é fundamental que o idoso acredite que é capaz e busque na educação superior amenizar esses preconceitos, para que a educação possa lhe inspirar nas possibilidades e oportunidades de ação, para que os grupos sociais adquiram uma visão diferente sobre o idoso, em que ele possa conhecer seus direitos e conquistar novos espaços, principalmente no ensino superior. Nesse sentido, percebe-se o quanto o processo educativo permite mudanças significativas, independentemente da idade, tornando-se utopias em sonhos reais.

É preciso traçar novos objetivos, modificar e adaptar novos métodos de acordo com as reais necessidades da turma e, principalmente, com a inclusão dos

idosos no ensino superior. Observando o crescente número de pessoas idosas nessas últimas décadas, futuramente veremos uma população mais de idosos do que de jovens.

Nesse sentido, Oliveira (2009) ressalta

Que os dispositivos das leis, compreendem o idoso como adulto e apontam para sua inclusão nas práticas educativas, mas desconsideram suas reais necessidades educacionais específicas. Diante da realidade brasileira ser o 6º país no mundo em números de idosos e que a expectativa de vida é de 81 anos, se faz necessário um pensar analítico sobre as condições de acesso dessa população ao ensino superior (OLIVEIRA, p. 236).

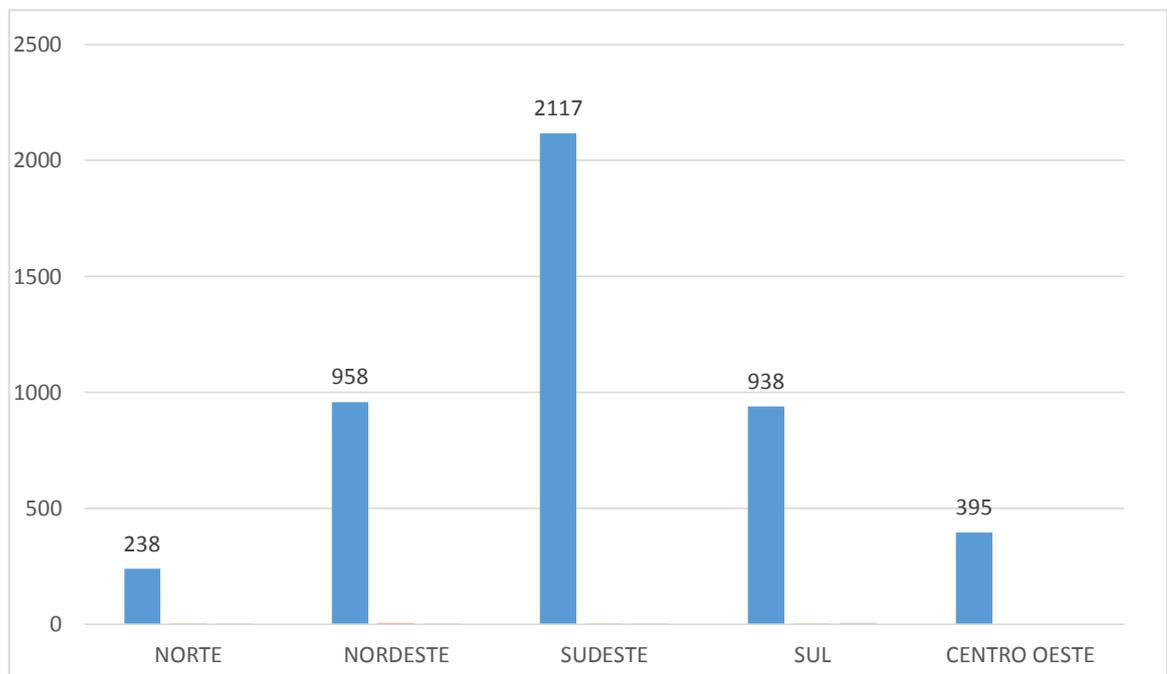
Notadamente, a educação se configura como uma importante estratégia de superação da marginalização do indivíduo frente à velhice, fornecendo aos idosos meios para conhecer seus direitos, subsídios para intervir na construção de políticas públicas que favoreçam o processo de envelhecimento ativo e socialmente participativo. Para a Organização Pan-Americana da Saúde (2005), envelhecimento ativo é compreendido como processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (Organização Mundial da Saúde – OMS).

Na próxima seção se demonstrará por meios de dados oficiais, o mundo dos idosos ingressantes e concluintes em cursos superiores das instituições educacionais no Brasil.

### 3.1 IDOSOS NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE BRASILEIRA

De acordo com dos dados disponíveis, o total de brasileiros acima de 60 anos que ingressaram no Ensino Superior formal foi de 4.636 alunos em cursos de graduação presencial e à distância, o que representa um percentual geral de 0,21%.

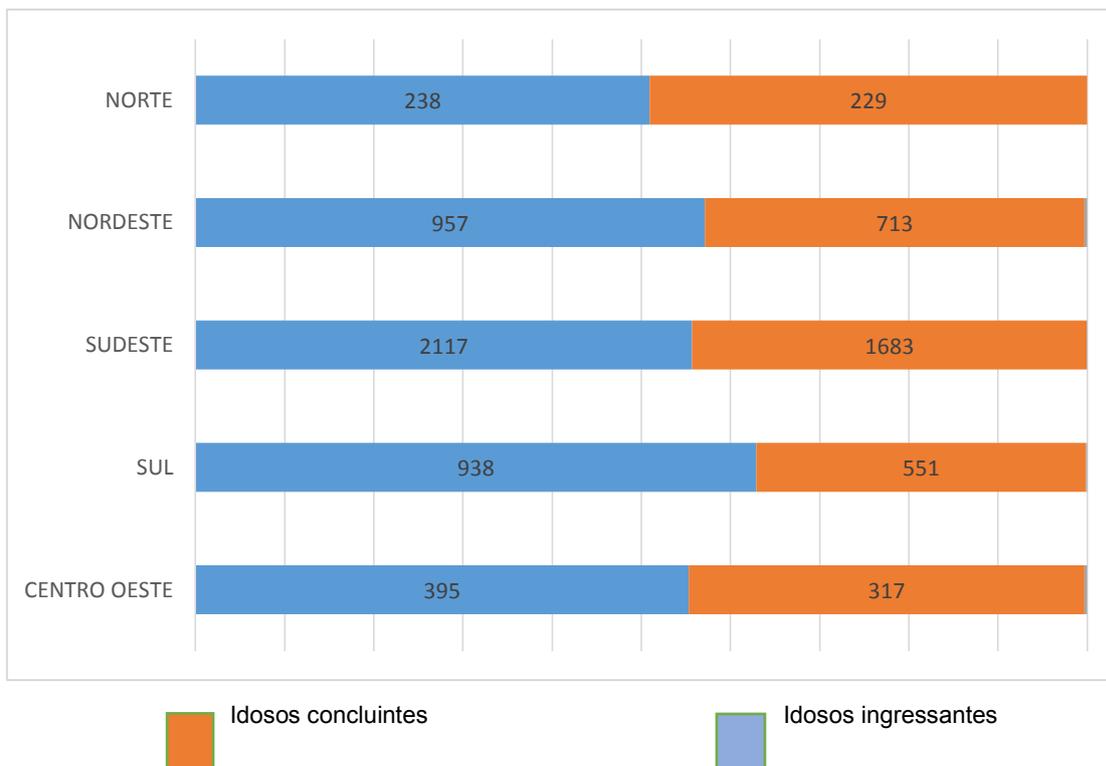
Figura 1. Distribuição do percentual de alunos idosos ingressantes em cursos presenciais e à distância por região



Fonte: MEC – Inep, censo 2010 (INEP, 2012).

Apesar de observar que o percentual de 0,21% de alunos idosos no Ensino Superior é aparentemente pouco expressivo, observa-se na Figura 2, que de acordo com o número de ingressantes, uma parcela significativa conclui os estudos.

Figura 2 Distribuição de alunos idosos concluintes em cursos de graduação presencial e a distância por região



Fonte: MEC – Inep 2010 (INEP, 2012).

Esses dados indicam uma parcela expressiva de idosos que concluem o Ensino Superior. Assim, observa-se a relevância de um olhar interdisciplinar devido às repercussões dessa questão nas diversas esferas sociais e a carência de programas, projetos e legislações que atendam a demanda das necessidades específicas desse grupo.

Para a efetivação de políticas públicas no país que atendam aos interesses e às necessidades dos idosos, é necessária a participação do Estado e de toda a sociedade com atitudes conscientes que valorizem o envelhecimento ativo. Observa-se que no Estatuto do Idoso, em seus artigos 20, 21 e 25, defende-se o direito à educação, respeitando a condição de sua idade e que o poder público deve criar

condições de oportunidades de acesso do idoso à educação por meio de cursos especiais para que ele se integre a vida moderna, portanto, essa lei delibera que as faculdades devem criar escolas abertas com cursos de inclusão do idoso, porém essa lei não faz menção a sua (re) integração em termos da educação formal na modalidade dos cursos superiores. (BRASIL, Estatuto do Idoso, Art. 20 à 25)

No Brasil, observa-se, que desde a década de 70, são as iniciativas das universidades públicas estaduais, federais e instituições privadas, denominadas “Universidades Abertas à Terceira Idade” que se criaram cursos livres e programas voltados às questões culturais, sociais e da saúde, específicos para o idoso, embora não sejam regulamentados e reconhecidos pelo MEC como maneiras formais de educação.

Ao pensar sobre as especificidades do processo de aprendizagem e o desenvolvimento do adulto, deve se orientar pela Gerontologia Educacional, área que se preocupa com o processo de educação do idoso; quem é esse aprendiz, como é sua aprendizagem, suas necessidades e potencialidades (OLIVEIRA et al, 2009).

Essas peculiaridades não podem nem devem ser desprezados pelas diretrizes pedagógicas dos cursos superiores frequentados por estudantes idosos, pois envolve a escola estar preparada do ponto de vista das práticas educativas da Andragogia para direcionar a sua prática.

A finalidade dessas práticas, observadas por Demo (2005, p.27) deve levar em conta as questões:

Como a aprendizagem deve ser feita a partir do aprendiz, o idoso coloca desafios novos e inovadores à universidade, entre eles: I) manter-se atualizado, em especial para comunicar-se com as novas gerações; II) estudar de sorte a dar conta das novas tecnologias; III) montar cursos mais flexíveis, em particular virtuais, através dos quais o idoso pode organizar sua aprendizagem como preferir; IV) aprender a envelhecer, tanto em sentido físico (alimentação, exercícios físicos, saúde, etc.), quanto em sentido espiritual (cuidar da alma); V) ser consultado e levado em conta em qualquer desenho do futuro da sociedade.

Segundo Piaget (1970), considerando o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, acredita-se que o desenvolvimento cognitivo é constituído por estruturas mentais compostas por “esquemas de ação” e que tais esquemas são categorias inatas que vão amadurecendo e adquirindo caráter distinto por meio de

um processo de “equilibração” entre o sujeito e o ambiente, assim - segundo essa teoria, esse desenvolvimento não se esgota, desde que haja situações que desafiam as estruturas mentais, mesmo com idade mais avançadas e com eventuais déficits do organismo.

Para Vygostsky e Leontiev (1998), a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados, pois o ser humano se constitui na relação com os demais, ou seja, um processo histórico ao longo do desenvolvimento filogenético e ontogenético que molda o funcionamento psicológico humano. Na teoria de Vygostsky, o conceito de Zona de desenvolvimento proximal, que demonstra a importância da integração social como fonte de conhecimento, ou seja, por meio dessa interação do indivíduo com o meio social, ele pode avançar além de seu desenvolvimento atual.

Desse modo, os processos de desenvolvimento e aprendizagem de idosos deve destacar o caráter universal das etapas do desenvolvimento de toda espécie humana e o papel ativo do sujeito como próprio autor de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem que ocorrem ao longo da sua vida.

Pode-se compreender que todo indivíduo é capaz de aprender, considerando a heterogeneidade do processo de envelhecimento e peculiaridades do processo de aprendizagem de idosos, como a questão da inteligência.

Portanto, para falar do processo ensino e aprendizagem, reconhece-se que todo sujeito é capaz de aprender mediante situações estimuladoras orientadas para aprendizagem significativas, fundamentadas por teorias que possibilitam a qualquer cidadão, condições social, histórica e cultural de participar das práticas educacionais, objetivando o acesso ao conhecimento formal produzido nos meios escolares, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Assim, a prática docente deve estar direcionada por literaturas adequadas aos conteúdos curriculares escolhidos, utilizando de estratégias de ensino que atendam às necessidades dessa faixa etária e que possibilitem à aquisição de novos conhecimentos. (OLIVEIRA, 2002, p.29)

É visivelmente observado que em jovens e adultos têm necessidades de aprendizagem diferenciadas, sendo importante considerá-las na seleção de conteúdos e de opções didáticas. Observa-se uma grande diferença no comportamento de crianças e jovens na espontaneidade e entusiasmo natural que

eles apresentam, muitas vezes sem medo de errar e de serem avaliados, e pela capacidade criativa de questionamentos, não ocorrendo isto na aprendizagem de idosos. (LIMA, 2000, p.53)

O profissional atuante no Ensino Superior deve buscar compreender o aluno jovem, adulto ou idoso acreditar nas possibilidades de cada um, incentivando e acompanhando-o na sua jornada acadêmica, fortalecendo vínculos e buscando constantemente subsídios didáticos que melhorem a sua prática.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

### **4.1 METODOLOGIA**

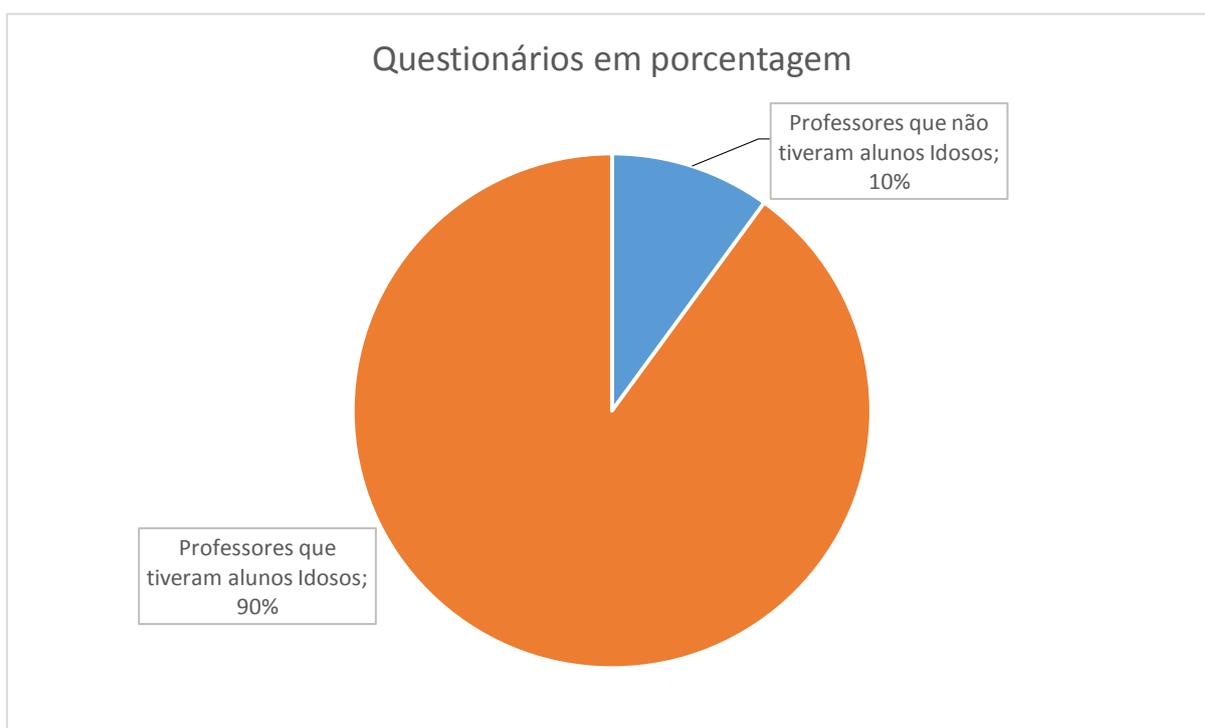
Para atingir os objetivos dessa pesquisa, inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Creswell (2010), a pesquisa bibliográfica é feita com base em material já elaborado, constituído em sua maioria de livros e artigos científicos. Realizou-se ainda um levantamento das informações do censo de (2010), na base de dados do Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (INEP), catalogadas no Ministério da Educação e Cultura (MEC). A busca foi feita em relação ao número de matrículas, ingressantes e concluintes de cursos, na modalidade presencial e à distância, por faixa etária. Focalizou-se para análise apenas a faixa etária de 60 anos ou mais.

Também, utilizou-se nesse estudo a pesquisa de campo, que de acordo com Creswell (2010) é uma metodologia capaz de estabelecer um diálogo crítico entre a realidade que se pretende investigar e o diferente. Portanto, por meio de um questionário aplicado a professores de uma instituição de Ensino Superior, foi possível compreender as necessidades e dificuldades tanto de alunos idosos quanto de professores do Ensino Superior ao lecionarem para esse público, que precisa ser considerado de acordo com as suas peculiaridades para que o ensino e a aprendizagem sejam significativos.

Foram distribuídos 14 questionários com perguntas fechadas aos professores do curso de Administração de uma IES de Anápolis, o curso de Administração foi escolhido, pois dentre os cursos da IES analisada, este curso apresentou um maior número de alunos idosos. Dos 14 docentes pertencentes ao curso, nove responderam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a análise dos resultados será apresentada no tópico seguinte.

## 4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Realizou-se uma pesquisa através de questionamentos para professores do Ensino superior, em diferentes disciplinas do curso de Administração, em uma faculdade de Anápolis. Diante dos questionários, observou-se que quando perguntado se o professor universitário teve algum aluno idoso em sala de aula, cerca de 90% dos docentes responderam que sim, e apenas 10% responderam que não tiveram aluno idoso.



Assim, percebe-se que o a ampliação do acesso aos idosos ao Ensino Superior é uma realidade e

De toda essa caminhada, consideramos o ano de 1991 como um marco muito especial dentro de nossa universidade, com o objetivo de tornar a vida dos mais velhos mais digna, e ao mesmo tempo, tentando melhorar o conhecimento sobre o envelhecimento a nível da comunidade em geral. (DIAS, 1997, p.06).

Nesse sentido, o autor demonstra a importância da década de 90 para o acesso do idoso ao Ensino Superior, bem como a nova visão que é propagada para a velhice – ao demonstrar que esses sujeitos também têm a oportunidade de dialogar conhecimentos e aperfeiçoá-los, o que garante a dignidade do idoso e

melhor qualidade de vida nessa faixa etária. Verifica-se, então, que essa realidade está presente na instituição pesquisada, uma vez que 90% dos professores, já lecionaram para idosos.

Em outra pergunta, indagou-se aos professores se eles observaram alguns tipos de dificuldades, por parte dos idosos no ensino superior, nesta questão – a maioria dos docentes assinalaram mais de uma alternativa 15% dos educadores responderam que os idosos tiveram dificuldades de relacionamento com a turma; 10% dos professores responderam que os idosos tiveram dificuldades na escrita e na compreensão dos conteúdos; 15% dos educadores responderam que os idosos tiveram dificuldades de expressar-se verbalmente em sala de aula; 35% dos docentes responderam que os idosos tiveram dificuldades para aprender e desenvolver trabalhos com as tecnologias da informação; e 25% dos professores observaram que os idosos tiveram dificuldades para fazerem os trabalhos de conclusão do curso, quando feitos sozinhos.

Desse modo, verifica-se que, segundo os professores pesquisados, dentre os desafios do idoso no Ensino Superior, o desenvolvimento de trabalho com o uso de aparatos tecnológicos é o que mais compromete o avanço do idoso em sua graduação. Outro item salientado pelos docentes, é a produção do trabalho de curso. Nesses dois casos, compreende-se que o idoso apresenta dificuldades porque o contexto histórico e social que ele vivenciou é diferente do atual, conforme aponta Tavares (2008) – então é necessário que o docente oriente esse aluno-idoso a buscar cursos para o aprimoramento do manuseio de novas tecnologias e nos momentos de orientação de trabalhos de conclusão de curso, seja bem didático, ofertando materiais para leitura tanto da teoria, quanto da metodologia de pesquisa, para que assim – os idosos consigam acompanhar os demais estudantes universitários.

Também é preciso considerar que

O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos. [...] cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que inspirem os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser. (KACHAR, 2001, p.19).

E como as tecnologias efetivam as interações sociais, é de extrema

importância que os docentes incentivem os idosos a compreenderem as ferramentas tecnológicas para usá-las em seus trabalhos e também em outras esferas sociais. Uma vez que, segundo Lima (2000), deve-se considerar que os idosos necessitam de uma prática docente peculiar para que consigam aprender e difundir seus conhecimentos por meio de suas ações em sociedade, isso por que

Num mundo em permanentes e aceleradas mudanças, é preciso que se ofereça as condições, o necessário conhecimento, para que o indivíduo de qualquer idade possa sobreviver no seu universo cultural. [...] A busca do idoso não tem sido o diploma, mas o crescimento pessoal e a capacidade de situar-se na realidade a que pertence. (D'ALENCAR, 2002, p.68).

Na terceira pergunta aos professores, quando indagados se eles perceberam algum tipo de discriminação ao idoso por parte dos outros alunos; 60% dos educadores entrevistados responderam que não viram nenhum tipo de discriminação e 40% dos participantes responderam que às vezes havia sim, uma discriminação dos alunos mais jovens devido à idade.

No contexto dessa pesquisa, observa-se que a maioria dos docentes não presenciou o preconceito contra os idosos no Ensino Superior, porém – um grupo menor de docentes afirma que se evidenciam ações preconceituosas, essas são vistas “como uma atitude individual em relação a outros grupos e seus membros, que mantém relações hierárquicas entre grupos” (DOVIDIO et al. 2010, p. 47). Assim, no caso dos idosos – as suas dificuldades acabam sendo o alvo dos preconceitos de algumas pessoas mais jovens que acreditam em estereótipos sobre a velhice ao apontar essa fase da vida como um momento de decadência, o que vem sendo mudado na atualidade (CARMO, 2007) e, como nos mostra essa pesquisa, em especial na primeira questão.

E quando perguntados se há discriminação por parte de alguns docentes, sobre a presença do idoso no ensino superior, cerca de 80% dos entrevistados responderam que não ocorre nenhum tipo de preconceito, e 20% dos docentes entrevistados responderam que às vezes há certo tipo de preconceito pela dificuldade do idoso não saber trabalhar com o computador.

Ao se analisar as respostas dos docentes, verifica-se que uma pequena parcela deles não está preparada para ministrar aulas para os idosos no Ensino Superior, porque ao responderem que a dificuldade do uso de tecnologias por parte

dos idosos resulta em discriminação por parte deles em relação aos idosos, evidencia que o docente desconhece que o idoso, conforme infere Lima (2000), necessita de um acompanhamento diferenciado em sala de aula para que ele possa aprimorar seus conhecimentos, interagir com instrumentos e sujeitos do momento atual a fim de que evolua cognitivamente. Por isso – Munhoz (2017) salienta a necessidade do professor se preparar para ministrar aulas para os idosos e, assim, personificar avaliações, estimular situações-desafio partindo de conhecimentos prévios para que o aluno se sinta envolvido no processo de ensino e aprendizagem, por exemplo.

Em segundo, quando perguntados se as instituições de ensino superior estão preparadas para receberem e formar os alunos idosos que adentram as faculdades, cerca de 40% dos entrevistados responderam que as instituições estão preparadas para receberem esses alunos e 60% dos docentes responderam que as universidades não estão preparadas para receberem e formar os idosos.

Assim, observa-se que embora os idosos estejam revertendo o estereótipo da velhice como uma fase de inutilidade e decadência ao adentrarem as instituições de Ensino Superior, essas ainda não estão preparadas para atenderem esse público e, segundo Tavares (2008), seria preciso estarem – pois a partir do acesso ao Ensino Superior, a velhice se significa, uma vez o estudo para o idoso é uma satisfação social que influencia positivamente na autoestima, autoconfiança e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Isso porque

As instituições de ensino superior devem, dentre outros compromissos possibilitar a integração de seus saberes nas diferentes áreas. Desenvolver o conhecimento, o aspecto afetivo traço emocional, as habilidades, atitudes e valores, ou seja, a aquisição de valores como democracia, participação na sociedade, revisão de valores pessoais, profissionais, grupais e políticos. Enfim, devem propiciar o comprometimento com a formação da cidadania, como exigência da totalidade dessa formação. (MASETTO, 2003, p.67).

E esse compromisso das instituições de ensino superior não se restringe a idades específicas, se refere ao ser humano, ao sujeito que busca aprimorar seus conhecimentos para que suas práticas sociais sejam mais significativas ao atuarem criticamente em sociedade.

Os professores, ainda, foram indagados sobre a desistência ou a conclusão

dos cursos superiores por parte dos idosos, cerca 90% dos professores responderam que os alunos idosos concluíram o curso superior e 10% dos educadores responderam que os idosos não concluíram o curso. Verifica-se que as respostas dos professores pesquisados estão coerentes com os dados mostrados no gráfico 2 da revisão teórica desse estudo que demonstra que

89,9% dos idosos que iniciaram os cursos superiores presenciais ou a distância concluem os cursos superiores, e apenas 10,1% dos idosos que iniciaram desistiram e não concluíram os cursos (MEC-2010, INEP-2012).

Assim, verifica-se que mesmo com as dificuldades e o preconceito enfrentados pelos idosos no Ensino Superior, eles conseguem se superarem para cumprir a meta e a realização pessoal citada por Lima (2000) e concluem seus cursos de graduação.

Posteriormente, os professores foram indagados sobre a ação de ajudar o outro colega no processo de aprendizagem, cerca de 60% dos docentes entrevistados disseram que os jovens ajudam mais os idosos, 30% dos entrevistados responderam que os idosos ajudam mais os jovens e 10% dos professores disseram que ambos se ajudam igualmente.

A partir dos dados, observa-se que o auxílio dos jovens aos idosos é maior, isso pode ser sustentado pelo fato que os idosos apresentam dificuldades de aprendizagem por terem experiências em outro contexto social e histórico como menciona Tavares (2008) – além dos desafios com as novas tecnologias e os trabalhos acadêmicos. Todavia, os idosos também contribuem com os jovens no processo de aprendizagem, assim – é perceptível que

Tanto a categoria dos jovens quanto a categoria dos idosos podem aprender uma com a outra, caso demonstrem interesse em fazê-lo; pois todos são, ao mesmo tempo, estudantes e professores entre si e passam a constituir uma nova categoria: a categoria da intergeracionalidade (MOLOGNI, 2001, p.126).

De acordo com o autor, a interação que ocorre no Ensino Superior com gerações distintas contribui com a formação profissional e pessoal dos sujeitos envolvidos e a aprendizagem acontece de forma mútua, o que reforça a equidade no ambiente de ensino e refuta o preconceito, em especial, com os idosos.

Quando os professores foram indagados se eles perceberam se há incentivo dos filhos para com seus pais idosos a cursarem o ensino superior, cerca de 90% dos entrevistados responderam que notaram o incentivo dos filhos e que eles até ajudavam nas dificuldades com os trabalhos acadêmicos e apenas 10% dos entrevistados responderam que não viram incentivos dos filhos, e que eles eram indiferentes ao apoio aos pais a cursarem o ensino superior.

O apoio da família ao idoso universitário é benéfico para que esse consiga concluir sua graduação, ademais,

Pode-se supor que na relação entre o idoso e sua família, a qualidade do relacionamento se torna um aspecto fundamental para a manutenção do bem-estar do idoso, uma vez que, quanto maior a intimidade, maior será a qualidade e aproveitamento do suporte oferecido (BIANCO, 2003, p. 156).

Desse modo, se o idoso tem uma relação familiar saudável e o percurso acadêmico é incentivado pelos familiares, ele consegue superar as dificuldades encontradas para findar sua jornada de estudo no Ensino Superior.

E, por fim, quando se perguntou aos docentes, se o estado desenvolve políticas públicas de incentivo ao idoso a cursar o ensino superior, cerca de 60% dos entrevistados responderam que não veem nenhum tipo de incentivo e, 40% dos professores disseram que vê pouco incentivo por parte do governo.

Nesse sentido, avalia-se que por mais que haja leis, como a Lei nº 8.842 da Política de Atenção ao Idoso, de 1994, que explicitem a necessidade de políticas públicas para inserir os sujeitos idosos no ensino superior, bem como garantir um tratamento digno em quaisquer esferas sociais, ainda se carece de medidas efetivas tanto nas universidades como em escolas. Uma vez que se percebe que não houve mudança nos currículos dos cursos superiores. Já se passaram mais de 20 anos da lei supracitada e nenhuma alteração foi feita, as formas de incentivo propostas na Política de Atenção ao Idoso, infelizmente, não conseguiram migrar do papel para a prática.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, se vê a educação superior e as instituições de ensino superior sendo debatidas em razão da sua importância, da valorização do conhecimento e da

sua preparação para receber os alunos especiais e alunos idosos que, hoje, estão adentrando as universidades.

Percebe-se através desta pesquisa que a instituição pesquisa está em processo de reconstrução e reformulação quanto ao seu papel e função para atender as demandas dos novos perfis de alunos que estão chegando. Pois, embora não esteja preparada para atender a nova demanda de alunos – essa instituição possui um corpo docente, em maioria, consciente da nova realidade do idoso como aluno de cursos superiores.

Ademais, nessa pesquisa pode-se avaliar a diferença da Pedagogia e da Andragogia ao atentar que cada uma delas se centra em públicos específicos, sendo a última voltada para a formação dos adultos e idosos que é complementada com o surgimento da Gerontologia Educacional que visa auxiliar e incentivar a educação dos idosos. Desse modo, verifica-se que há metodologias e técnicas que atendem aos idosos, a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior para esse público.

Em relação às dificuldades e os desafios dos discentes idosos e docentes no ensino superior, esse estudo revelou que o manuseio das novas tecnologias e a produção do trabalho de conclusão de curso são os dois itens que mais causam dificuldade nos idosos e isso ocorre por que eles são construídos de um contexto histórico diferenciado do atual. O preconceito tanto por parte dos colegas mais jovens, quanto por parte de professores também é uma realidade no Ensino Superior, mas a pesquisa mostra que há uma desconstrução desse preconceito – uma vez que o idoso está propagando, ao frequentar e concluir o ensino superior, que a velhice não é uma fase de decadência, mas um momento de transformação do ser humano que pode ser conduzido com dignidade e sabedoria.

Evidencia-se ainda que há leis que garantem o acesso do idoso ao Ensino Superior e expõem a necessidade de o estado promover medidas políticas públicas para esse público, porém essas não são efetivas – por isso, é relevante que a academia discuta mais sobre essa temática a fim de que as IES e a sociedade compreendam as necessidades e as peculiaridades dos idosos, respeitando-os, independente da relação estabelecida: familiar, pessoal, profissional, acadêmica.

Quanto ao preparo dos docentes para atenderem os alunos-idosos no Ensino Superior, a pesquisa mostrou que a maioria conhece as peculiaridades desse sujeito

no processo de ensino e aprendizagem, por isso, verifica-se que a maior parte dos idosos que frequentaram o ensino superior, concluíram seus cursos. Mas alguns professores não conhecem a realidade desse público, por isso a necessidade de nos cursos de licenciatura e nas formações continuadas, em especial, do ensino superior, ter espaço para a discussão do processo de ensino e aprendizagem para idosos.

Portanto, por meio dessa pesquisa, verificou-se que os idosos ao adentrarem o Ensino Superior buscam aperfeiçoar seus conhecimentos e, para isso, necessitam do apoio do professor, da família e dos colegas – desse modo, é relevante que a academia propicie discussões acerca do idoso no Ensino Superior e expanda essa ação para a comunidade, a fim de que o idoso, que busca a graduação, consiga concluir seu curso e supere as dificuldades existentes – pois com instrução adequada ao perfil do aluno, compreensão de limitações e proposição de desafios coerentes, o idoso se sentirá motivado e confiante para concluir sua graduação, recuperando a dignidade que preconceitos com essa faixa etária retiraram.

## 6 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; PIMENTA, S. G. **Docência no Ensino Superior**, Volume I, São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Estatuto do Idoso, Ministério da Saúde**, 1ª ed., 2ª reimp., Brasília, 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccível\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccível_03/leis/2003/l10.741.htm), acesso em 23/01/2019.

BIANCO, M. A. **A qualidade do relacionamento entre o idoso e seus familiares**. São Paulo, 2003. Disponível em <http://www.ufscar.br/~bdsepsi/151a.pdf>, acesso em 24/02/2019.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular?** São Paulo: Brasiliense, 3ª ed., 1986.

CACHIONI, M. **Formação profissional, motivos e crenças relativos à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores da Universidade da Terceira Idade**. Campinas, São Paulo, 2002. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code>. Acesso em 07/02/2019.

CARMO, P.C.C. et al. **Idoso Universitário: Uma inclusão possível numa sociedade contemporânea**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.siteunitau.br/scripts/prpppg/3%20encontro%20seguro%20social/trabalhos>.

Acesso em 25 out. 2019.

CARNEIRO, A. P. **Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATI)** Rio de Janeiro, 1992.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto**/John W. Creswell: tradução Magda Lopes, 3º edição, Porto Alegre: Artmed, 2010, 296p: ill 23cm.

CUNHA, L. A. **Ensino Superior e Universidade no Brasil**. In: 500 anos de Educação no Brasil, (Org.: Eliane Marta T. Lopes; Luciano Mendes e Cyntia G. Veiga), Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

D'ALENCAR, R. S. **Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para a educação de Idosos**, Porto Alegre, 2002.

DEMO, P. **Ensino Superior no século XXI- Direito de Aprender: Reflexões**. 2006, PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2005. Disponível em <http://.pucrs.br/reflexoes/encontro/2006/documentos/04-ensino-superior-no-seculoXXI-pedro-demo.pdf>.

DIAS, J.F.S. **Construindo a velhice consciente: Uma estratégia de parceria com a educação**. Universidade Federal de Santa Maria, 1997.

DOVIDIO, J. **Preconceito, estereótipos e discriminação: Visão teórica e empírica. O manual do sábio**. São Paulo, 2ª ed. 2010.

FURTADO, Sandra Regina S., SILVA, Neuza Cardin. **Caminho da História e da Memória: A Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ**. Rio de Janeiro 2008.

KNOWLES, M. **A Prática Moderna de Educação de Adultos: Pedagogia vs Andragogia**, 1970.

KACHAR, V. **Longevidade: Um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Os significados da Educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional**. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: 5ª ed., Cortez, 2002.

LIMA, M. P. **Gerontologia Educacional: Uma pedagogia específica para os idosos, uma nova concepção de velhice**. São Paulo: Ltr, 2000.

LIMA, M. E. O., CAMINO, A. R. R. T., M. E. O. Lima & M. E. Pereira (org.),

**Preconceito.** Psicologia Social: Temas e Teorias. Brasília, 2011.

MASETTO, M. **Docência na Universidade.** 2ª edição, São Paulo: MG, 2003.

MEC, **Ministério da Educação e Cultura** (2010) INEP, **Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Nacionais Anísio Teixeira** (2011/2012).

MOLOGNI, I. **As possibilidades de novos arranjos Inter geracionais.** Revista Kairós Gerontologia. Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento. Programa de estudos Pós-graduação em Gerontologia – PUC – SP. São Paulo: EDUC, 2001.

MUNHOZ, A. S. **Andragogia:** a educação de jovens e adultos em ambientes virtuais, livro eletrônico/Antônio Siemsen Munhoz, Curitiba: Inter Saberes, 2017.

OLIVEIRA, R. C. S. **Velhice, teorias, conceitos e preconceitos. A terceira idade.** São Paulo 2002, v.12, n.25. Disponível em:  
[http://www.sescsp.org.br/online/artigo/8294\\_VELHICE+TEORIAS+CONCEITOS+PRECONCEITOS](http://www.sescsp.org.br/online/artigo/8294_VELHICE+TEORIAS+CONCEITOS+PRECONCEITOS). Acesso em 01 de fev. 2019.

OLIVEIRA, R. C.; SCORTECAGNA, P. A; OLIVEIRA, F. S. **Mudanças Sociais e saberes; o Papel da Educação na Terceira Idade.** RBCETT, Passo Fundo, v.6, nº3, set/dez. 2009.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo:** Uma Política de Saúde/ world Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília; Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia,** Rio de Janeiro: Forense, 1970.

POLÍTICA DE ATENÇÃO AO IDOSO, Art. 10 da Lei nº 8.842, de 4/1/94, regulamentado pelo Decreto nº 1948 de 3/7/96, Brasília 1ª edição, 2010.

SARRAIPO, M. A. S.; OLIVEIRA, L. L.; SALLES R.; CASTRO, M. A. C. D.; PACHECO, M. D. R. **A Educação de Jovens e adultos e as Políticas Públicas implantadas no Brasil.** Disponível em:  
[http://www.inicepg.inivap.br/cd/INIC\\_2012/anais/arquivos/RE\\_0941\\_1118\\_01.pdf](http://www.inicepg.inivap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/RE_0941_1118_01.pdf), acesso em 28 jan. 2019.

SEVERINO, A. J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. In: SÁ, Jeanete Martins de (org.) **Serviço social e interdisciplinaridade:** dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 1989.

TAVARES, D. E. **A presença do aluno idoso no currículo da Universidade Contemporânea:** Uma leitura interdisciplinar. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

VIEIRA, M. C.; SANTAROSA, L. M. C. O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**, XX., 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Multy Castelmar Hotel & Convention Center, 2009.

VYGOSTSKY, L. S; Lúria, A. R.; LEONTIEV, A. N. (org.). **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

## ANEXOS

### ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa – ANDRAGOGIA – O IDOSO NO ENSINO SUPERIOR, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador(a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**NOME DA PESQUISA:** ANDRAGOGIA- O IDOSO NO ENSINO SUPERIOR- DIFICULDADES E DESAFIOS

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** ELAINE OLIVEIRA BORGES

**OBJETIVOS:** A presente pesquisa visa analisar quais as dificuldades e desafios que os idosos enfrentam ao cursarem o ensino superior.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Caso concorde em participar deste experimento, você deverá responder a um questionário formatado com 9 perguntas, com a finalidade de levantar dados referente a entrada e a permanência dos idosos nos cursos superiores.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

**BENEFÍCIOS:** Esperamos que este estudo possa colaborar com a construção de uma consciência coletiva que venha reconhecer a importância do fazer docente frente a esta demanda idosos que ingressam nas universidades.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação nesta pesquisa.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Informamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

**Assinatura da Pesquisadora Responsável:**

ELAINE OLIVEIRA BORGES: \_\_\_\_\_

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob nº \_\_\_\_\_, portador da R.G nº \_\_\_\_\_, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado(a) por um(a) dos(as) pesquisadores(as) – dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

**Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.**

\_\_\_\_\_  
(Nome por extenso)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

#### ANEXO B: Questionário aplicado aos professores

- 1) No decorrer dos anos de sua regência no Ensino Superior, você teve algum aluno Idoso em sala de aula?  
 Sim    Não
- 2) Analisando os alunos Idosos no Ensino Superior, quais dificuldades abaixo você observou que eles encontraram? Assinale com um X, quantas opções achar necessário:  
 dificuldades de relacionamento com a turma.  
 dificuldades na escrita e na compreensão dos conteúdos.  
 dificuldades de expressar verbalmente.  
 dificuldades para aprender e desenvolver trabalhos com as tecnologias da Informática.  
 dificuldades para fazer o trabalho de conclusão do Curso.  
 Nenhum tipo de dificuldades
- 3) Você como Docente Universitário observou dentre os alunos mais jovens, uma discriminação ao aluno Idoso?  
 Sim    Não    Às vezes
- 4) E dentre os docentes você observou alguma discriminação ao aluno Idoso estar cursando o Ensino Superior?  
 Sim    Não    Às vezes
- 5) As instituições de Ensino Superior estão preparadas para receber e formar os alunos Idosos que estão adentrando as Universidades?  
 Sim    Não
- 6) Diante da trajetória dos alunos Idosos que ingressaram no Ensino Superior você observou que eles:  
 Iniciaram, mas logo em seguida desistiram do curso  
 Grande parte concluíram o curso  
 Poucos concluíram o curso
- 7) Você como Educador, observou dentre seus alunos, em relação a ajudar o outro colega no processo ensino aprendizagem:  
 Os Idosos ajudam mais os Jovens  
 Os jovens ajudam mais os Idosos

- (  ) Indiferente, ambos ajudam igualmente
- 8) Você percebeu que os filhos dos Idosos incentivam seus pais nos estudos ao Ensino Superior?
- (  ) Incentivam
- (  ) Não incentivam
- (  ) São indiferentes
- 9) O Estado desenvolve Políticas Públicas de incentivo ao Idoso a voltarem a estudar e a concluírem os cursos superiores?
- (  ) Sim (  ) Não (  ) Muito pouco

Desde já agradeço a sua atenção e colaboração!